



CAMINHOS
E SOLUÇÕES
PRELIMINARES
PARA SÃO JOSÉ
DOS CAMPOS

CADERNO 11 DE 12

Política Econômica & Desenvolvimento

PROFESSOR WILSON CABRAL | 2024



Para **resolver** os desafios de hoje e **planejar** a cidade que desejamos para bem viver, vamos idealizar propostas com a participação da população joseense e a visão de especialistas.

Diagnóstico

São José dos Campos é uma das cidades mais desenvolvidas de SP, especialmente no que diz respeito a trabalho, empregabilidade e renda. Situada no Vale do Paraíba, é um polo industrial, de serviços e tecnologia que tem uma economia diversificada, impulsionada por setores como aeroespacial, automotivo, tecnologia da informação, saúde e logística. São José dos Campos possui uma localização estratégica por sua proximidade com São Paulo, no eixo Rio-São Paulo e tem potencial para ser um *hub* logístico para grandes empresas. Sua proximidade com os Aeroportos Internacional de Guarulhos e Viracopos, bem como o Aeroporto de São José dos Campos a coloca no cenário internacional como exportadora. A proximidade com o sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro faz de São José dos Campos um importante polo de distribuição de bens e *commodities*.

Neste contexto, a cidade é reconhecida como o maior polo aeroespacial da América Latina. A presença da Embraer, uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo, e de outras empresas e instituições ligadas ao setor de defesa, como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), faz da cidade um centro de inovação e engenharia de ponta. Isso gera empregos altamente qualificados, principalmente para engenheiros, técnicos e cientistas.

Além do setor aeroespacial, São José dos Campos também possui um parque industrial significativo, com empresas do setor automotivo como a General Motors (GM), e de outros segmentos como Johnson, Ericsson, Petrobras, Monsanto, entre outras. No passado, este setor alavancou a economia da cidade. Atualmente se mantém importante,

PLANO SANJA 2030

POLÍTICA ECONÔMICA & DESENVOLVIMENTO

WWW.WILSONCABRAL.INFO

[@WILSONCABRAL_PROF](https://www.instagram.com/WILSONCABRAL_PROF)



porém foi ultrapassado pelo setor de serviços como eixo de geração de emprego e renda.

No setor de serviços, a cidade tem se destacado como um *hub* de tecnologia, com várias *startups* e empresas de TI estabelecidas no município. A presença de incubadoras de empresas, parques tecnológicos, e o Parque de Inovações Tecnológicas (PIT), estimula a criação de empregos na área de desenvolvimento de software, pesquisa e inovação.

O setor de saúde é o que mais cresce no setor de serviços e já ocupa cerca de 50% da geração de emprego e renda neste setor. São José dos Campos tem se tornado atrativa a empresas e profissionais de saúde, além de pesquisadores nas áreas de biotecnologia e biomedicina. A presença de hospitais e estruturas de maior complexidade e universidades com cursos na área de saúde, torna este ambiente ainda mais promissor. No entanto, a maior parte da oferta de educação tecnológica e superior nesta área se encontra em instituições privadas. Embora estas tenham um papel importante na formação de pessoal, há que se criar incentivos para a ampliação da oferta pública de formação básica, técnica, superior e de pós-graduação no setor.

A presença de um conjunto institucional robusto e complementar, contando com instituições públicas como o ITA, a UNIFESP, UNESP, FATEC, IFSP, ETEC, UNIVESP, fundacionais e privadas, como a UNIVAP, UNIP, ANHANGUERA, dentre outras, contribui para a qualificação da mão de obra local. Isso, por sua vez, aumenta as oportunidades de empregabilidade para profissionais com formação técnica e superior. Além destas instituições, o município conta com a oferta de pós-graduação e pesquisa no INPE e CEMADEN. Todo este conjunto institucional é ainda muito pouco aproveitado em seu potencial e poderia vir a contribuir significativamente para o desenvolvimento do município, uma vez fomentado.

São José dos Campos ainda mantém uma renda per capita razoável, embora esta tenha se reduzido relativamente nos últimos 10 anos, refletindo a mudança do emprego concentradamente industrial para o setor de serviços, cuja média salarial é menor. A cidade também não ficou imune às crises econômicas que afetaram o Brasil nos últimos anos, o que impactou a geração de emprego e a renda de algumas famílias, especialmente em setores mais vulneráveis às oscilações econômicas. Atualmente são crescentes os níveis de informalidade e de formalidade básica (como os MEI). Diante destes desafios, outro se soma e precisa de atenção do poder público, especialmente no sentido de planejamento para o futuro próximo e distante: o rápido envelhecimento da população, que pode significar uma maior demanda da parcela de idosos, ao mesmo tempo em que se reduz a força de trabalho (população economicamente ativa).

O investimento em educação, em todos os níveis, e inovação, é crucial para manter a competitividade de São José dos Campos. Projetos voltados para o desenvolvimento de novas tecnologias e a atração de novas empresas para a região podem gerar empregos e aumentar a renda local. O desafio da educação na cidade de São José dos Campos é enorme, considerando as baixas notas do IDEB (vide o tema “Educação” neste plano de governo). Há que se trabalhar a partir da integração do conjunto institucional para orientar o investimento em educação básica, médio, médio técnico, superior tecnológico e superior regular, além dos programas de Pesquisa & Desenvolvimento, buscando levar demandas da cidade para este ambiente de P&D&I.

Outro setor que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do município é o setor cultural, o qual vem sendo menosprezado pelas últimas gestões municipais. Mais do que contribuir do ponto de vista da indústria do entretenimento, que pode se valer da condição de polo regional do município, o desenvolvimento do setor é fundamental para a transformação da educação, além de sua essencialidade para a identidade do joseense e seu bem viver.

Há que se lembrar que o município, em termos de área, é predominantemente rural. Boa parte desta área, especialmente no distrito de São Francisco Xavier, compreende propriedades com propensão à conservação ambiental. Uma outra importante parcela resiste em um ambiente econômico de baixo rendimento (e consequentemente baixo custo de oportunidade), predominantemente em solos degradados. E uma terceira parcela, localizada mais próxima aos núcleos urbanos, concentra imóveis em compasso de espera por uma oportunidade de valorização extra da terra. São situações diversas que apresentam desafios importantes. É necessário levantar possibilidades e potenciais para aprimorar o *modus operandi* e ativar as melhores oportunidades. Como exemplo, a restauração ecológica, com aproveitamento de mercados de créditos de carbono e biodiversidade, é uma atividade que certamente faz sentido para uma parcela destas áreas de baixo custo de oportunidade.

A economia verde, que envolve a restauração ecológica, mas compreende uma série de outras atividades, desde geração de energia renovável até a reciclagem de alta complexidade (ex.: resíduos eletrônicos e de painéis solares, baterias de veículos elétricos, dentre outros), tem elementos que poderiam ser ativados a partir de demandas do município.

Neste contexto, pretendemos incorporar ao PIT o conceito da quádrupla hélice, avançando sobre o modelo atual. Assim, além da integração do setor público, iniciativa privada e instituições de P&D, acrescentaríamos os eixos complementares da sociedade (como demandante) e da sustentabilidade (como princípio).

A melhoria contínua da infraestrutura urbana e a oferta de serviços públicos de qualidade também são fundamentais para atrair e reter talentos, impactando positivamente o mercado de trabalho e a renda na cidade.

Há ainda um tema cujos desdobramentos podem afetar significativamente a economia municipal e que precisa ser melhor compreendido e discutido na esfera da municipalidade: a reforma tributária. A criação do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) substituirá 5 impostos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Programa de Integração Social (PIS), a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços (ICMS) e o Imposto Sobre Serviços (ISS). A partir de 2026, começarão a ser cobrados os novos Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Os municípios terão parcela do IBS sob sua administração e é preciso entender o impacto que esta alteração terá sobre a arrecadação municipal.

Embora a cidade tenha uma economia diversificada, o investimento em novos setores, como saúde e bem viver, energias renováveis e economia verde, economia digital e criativa, pode abrir novas oportunidades de emprego e reduzir a dependência dos setores tradicionais. Há que se explorar todo o potencial do conjunto institucional presente no município, especialmente orientado pela demanda da municipalidade, o que poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento de novos produtos, serviços, tecnologias, empresas e frentes de trabalho.

Itens programáticos a serem considerados no Plano Sanja 2030, na temática **“Política Econômica e Desenvolvimento”**:

- Criação de grupo de trabalho para análise da reforma tributária e das oportunidades e desafios para o orçamento de São José dos Campos.
- Criação do cluster Saúde e Bem Viver no PIT, agregando instituições de pesquisa e desenvolvimento, iniciativa privada (hospitais de referência, escolas e universidades privadas com atuação no setor, clínicas e profissionais liberais atuantes na temática) e poder público, este a incentivar e fomentar o desenvolvimento a partir de demandas da municipalidade.
- Criação do Programa de Economia Verde: “Cidade Sustentável” (2025-2030). Objetivo: Promover o desenvolvimento econômico com foco na sustentabilidade e na mitigação/adaptação às mudanças climáticas, incentivando práticas de economia verde no município.

Metas:

- ✓ Redução de emissões de CO₂: reduzir em 25% as emissões de carbono na cidade até 2030 por meio da transição para energias renováveis e mobilidade sustentável.
- ✓ Criação de empregos verdes: criar 3.000 novos empregos no setor de energia limpa, reciclagem e preservação ambiental até 2030.
- ✓ Expansão da economia circular: aumentar a taxa efetiva de reciclagem de resíduos sólidos e reduzir a geração de resíduos em até 2030 (vide números no tema “Sustentabilidade, Ambiente e Crise Climática”).
- ✓ Conscientização ambiental: engajar 90% da população em práticas de sustentabilidade por meio de campanhas educativas e eventos comunitários.

PLANO SANJA 2030

POLÍTICA ECONÔMICA & DESENVOLVIMENTO

WWW.WILSONCABRAL.INFO

[@WILSONCABRAL_PROF](https://www.instagram.com/WILSONCABRAL_PROF)



- Criação do Programa de Economia Criativa: “Cultura Viva” (2025-2030). Objetivo: fomentar o desenvolvimento dos setores da economia criativa, impulsionando a inovação e a geração de empregos qualificados, além de promover a cultura local.

Metas:

- ✓ Crescimento de empregos criativos: criar 3.000 empregos diretos na economia criativa (música, cinema, design, moda, tecnologia e outros) até 2030.
- ✓ Expansão do empreendedorismo criativo: apoiar a criação de 300 novos negócios criativos (produtoras, ateliês, *startups*) até 2028.
- ✓ Desenvolvimento de espaços criativos: estabelecer 10 novos centros culturais e hubs criativos até 2030 para apoiar artistas e empreendedores criativos – parte destes centros serão criados em escolas municipais.

Ações:

- ✓ Oferecer linhas de crédito e incentivos fiscais para empresas e empreendedores criativos.
 - ✓ Criar uma rede de festivais de música, arte e cinema com potencial de atração nacional e internacional.
 - ✓ Parcerias com instituições de ensino e pesquisa para qualificar mão de obra no setor criativo e apoio a *startups* no PIT.
 - ✓ Implantar programas de residência artística e promover intercâmbios culturais com outras cidades e países.
- Criação do Programa de Economia do Cuidado: “Cuidar e Bem Viver” (2025-2030). Objetivo: valorizar e fortalecer a economia do cuidado, ampliando a oferta de serviços de cuidado e promovendo a inclusão social e a geração de empregos formais nesse setor.

Metas:

PLANO SANJA 2030

POLÍTICA ECONÔMICA & DESENVOLVIMENTO

WWW.WILSONCABRAL.INFO

[@WILSONCABRAL_PROF](https://www.instagram.com/WILSONCABRAL_PROF)



- ✓ Valorização salarial: aumentar em 35% a remuneração média dos profissionais da economia do cuidado (creches, idosos, saúde) até 2030.
- ✓ Capacitação de profissionais: Formar 5.000 profissionais do setor de cuidado até 2030, utilizando a rede pública e privada, garantindo qualidade nos serviços prestados.
- ✓ Expansão de serviços de cuidado: ampliação das Casas do Idoso e outros serviços complementares.

Ações:

- ✓ Estabelecer programas de capacitação contínua para cuidadores, enfermeiros e profissionais do setor em parceria com instituições de ensino no município.
- ✓ Oferecer subsídios e incentivos para famílias de baixa renda que precisam acessar serviços de cuidado: é preciso cuidar de quem cuida!
- ✓ Promover campanhas para conscientizar a sociedade sobre a importância da economia do cuidado, valorizando as profissões relacionadas ao setor.

Esta lista de itens programáticos é uma primeira versão, para que a sociedade possa conhecer, criticar, comentar e sugerir novos itens. Participe você também!

Vamos juntos!

Compartilhe nas redes.
Contribua com suas ideias
para São José dos Campos.

[@wilsoncabral_prof](https://www.instagram.com/wilsoncabral_prof)
www.wilsoncabral.info

2030

The logo is a dark blue square with the text 'SANJA' in green, 'AGORA' in white, 'PRO' in white, and 'FUTURO' in white, stacked vertically, positioned over the number '2030'.